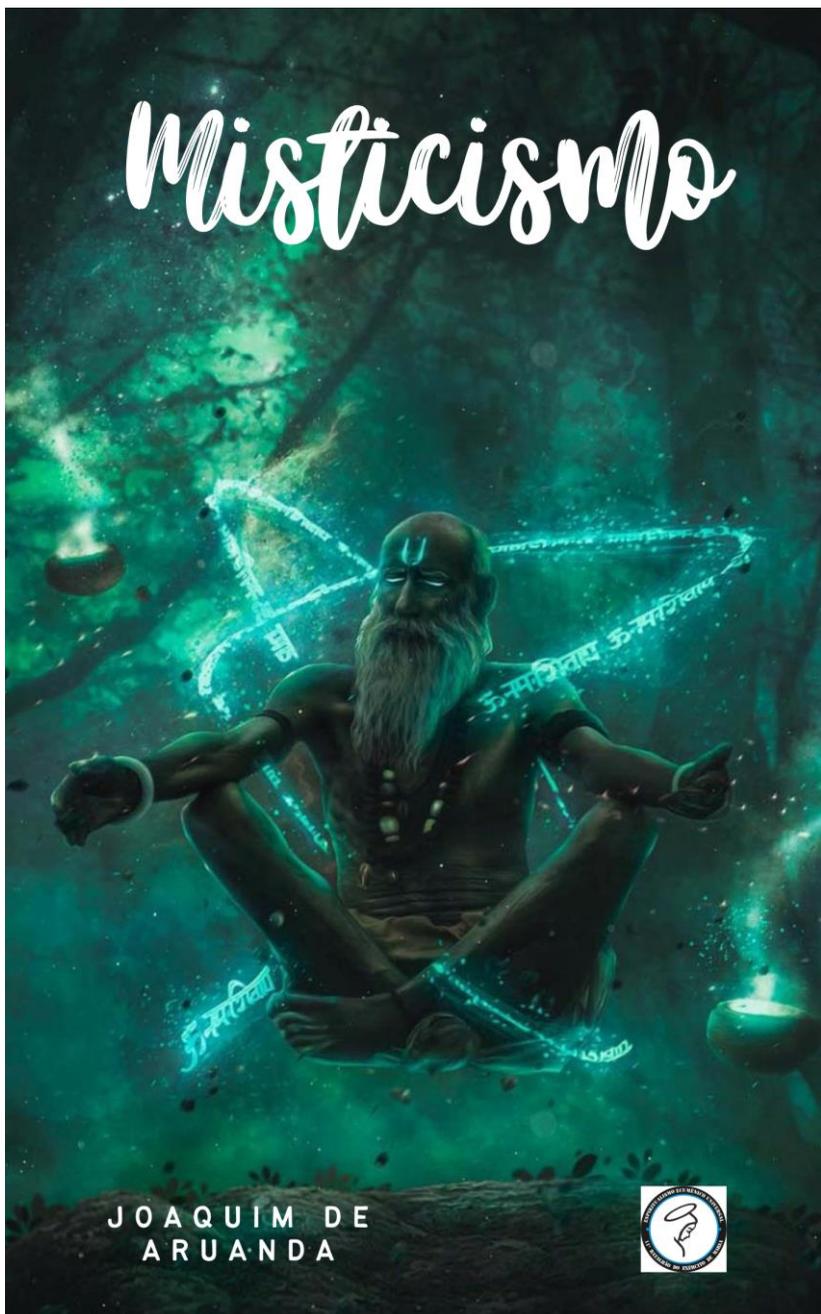


Misticismo



JOAQUIM DE
ARUANDA



Este livro contém textos transcritos de palestra espiritual realizadas por incorporação pelo amigo espiritual JOAQUIM DE ARUANDA.

Texto organizado por FIRMINO JOSÉ LEITE, MÁRCIA LIZ CONTIERI LEITE

ESPIRITUALISMO ECUMÊNICO UNIVERSAL

R. Pedro Pompermayer, 13 – Rio das Pedras – SP

(19) 3493-6604

WWW.meeu.com.br

Janeiro – 2015

“Assim, quando o corpo mortal se vestir com o que é imortal e quando o que morre se vestir com o que não pode morrer, então acontecerá o que as Escrituras Sagradas dizem: a morte está destruída; a vitória é total” (Paulo – Carta aos Coríntios 1 – Capítulo 15 – versículo 54).

Índice

1.	O misticismo e a elevação espiritual	9
2.	A busca mística	11
3.	Como o místico induz o espírito ao erro.....	14
4.	O vício místico	18
5.	A oração	20
6.	Orando.....	23
7.	Os templos.....	26
8.	O trabalho da vida para o espiritualista	29
9.	Os ensinamentos espirituais e o misticismo	32
10.	Os conhecimentos místicos.....	34
11.	O resultado da crença no místico.....	37
12.	Mundo dos devas	39
13.	A consciência sobre si mesmo	41
14.	Mestres encarnados	44
15.	Mentores espirituais	47
16.	Espíritos do mal	50
17.	Os trabalhos espirituais	53
18.	Onde está sua simpatia, ali você estará	56
19.	O filho de Deus	58

20.	O paraíso e o inferno são no mesmo lugar	60
21.	A impureza de ser vegetariano.....	63
22.	A lógica mística.....	67

1. O misticismo e a elevação espiritual

Misticismo se define como um tipo de religião que enfatiza a atenção imediata da relação direta e íntima com Deus ou com a espiritualidade, com a consciência da Divina Presença. Segundo o dicionário, misticismo é uma doutrina filosófica e religiosa, segundo a qual a perfeição consiste em uma espécie de contemplação, que vai até o êxtase e une o homem à divindade.

A partir desse aspecto, podemos chamar de mística todas as coisas que são empregadas para criar a relação direta e íntima com a espiritualidade e Deus. O poder de uma vela ou de uma oração é místico para os seres humanos, pois é o instrumento usado por esses para criar a relação.

Esse poder, no entanto, não pode ser mensurado pelos seres humanos, pois desconhecem a forma como essas coisas agem. O homem acredita no poder da vela e da oração, mas não sabe como esse poder é exercido.

Desse fato surge mais uma característica do misticismo: o superpoder conferido aos agentes místicos. Como os homens não conhecem esses poderes, os super dimensionam achando que podem realizar coisas sobrenaturais ou paranormais. Para os humanos, uma vela é capaz de purificar um ambiente e uma oração é capaz de fazer acontecer o que aparentemente é difícil de ser realizado.

Essa é a forma como o ser humanizado se relaciona com o misticismo e com os elementos místicos do seu mundo. Para determinados elementos os homens conferem poderes de realizar

algo que está além de suas forças. Essa é a utilização mística dos elementos do planeta que o ser humano vivencia.

Apesar dessa prática ser difundida entre os buscadores da elevação espiritual, eu afirmo que as crenças místicas da maioria dos seres humanizados é o que mais atrapalha o espiritualista na sua busca da elevação espiritual. A oração vivida de acordo com as crenças místicas dos seres humanizados, acreditar no poder de um passe ou do reiki, acender uma vela para uma entidade ou qualquer outra atividade realizada com a ideia de que o elemento possui poderes de resolver o que o ser humanizado não consegue é o que mais atrapalha a busca da elevação espiritual daquele que afirma acreditar haver em si algo mais do que a matéria e que busca viver para este algo mais.

Por que isso acontece dessa forma? Porque quando vivencia a prática mística o espiritualista para de fazer o trabalho da reforma íntima, que é o único caminho para a elevação espiritual, e fica esperando cair do céu a sua salvação. O ser humanizado místico faz uma oração a Deus pedindo paz e fica aguardando que Ele lhe dê esta paz. Com isso não trabalha para conquistá-la. Alcançar a paz e a harmonia que representem a elevação espiritual é o resultado de um trabalho individual de ser encarnado.

2. A busca mística

“Deus criou todos os espíritos simples e ignorantes, isto é, sem saber. A cada um deu determinada missão, com o fim de esclarecê-los e de os fazer chegar progressivamente à perfeição, pelo conhecimento da verdade, para aproximá-los de si”. (O Livro dos Espíritos, pergunta 115)

Todo espírito nasce simples e ignorante e precisa buscar o conhecimento. Nesta busca, mormente ele perde a sua simplicidade. Com isso precisa realizar nova missão onde adquira mais conhecimento e se limpe da sujeira que lhe fez perder a sua simplicidade. Este processo é conhecido como busca da elevação espiritual.

O processo de elevação espiritual existe em dois planos de existência espiritual: na erraticidade (Universo) e no mundo carnal. Toda existência do ser universal acontece nestes dois mundos.

“227. De que modo se instruem os Espíritos errantes? Certo não o fazem do mesmo modo que nós outros? Estudam e procuram meios de elevar-se. Veem, observam o que ocorre nos lugares aonde vão; ouvem os discursos dos homens doutos e os conselhos dos Espíritos mais elevados e tudo isso lhes incute ideias que antes não tinham”. (O Livro dos Espíritos)

Durante a vida no Universo o espírito ‘estuda’ os assuntos espirituais para adquirir o conhecimento que acabará com a sua ignorância. Eles se instruem no tocante aos aspectos do mundo universal através de conselhos de outros espíritos e pela observação que fazem da vivência tanto dos espíritos superiores como daqueles que estão no mesmo nível seu.

“230. Na erraticidade, o Espírito progride? Pode melhorar-se muito, tais sejam a vontade e o desejo que tenha de consegui-lo.

Todavia, na existência corporal é que põe em prática as ideias que adquiriu". (O Livro dos Espíritos)

Como disse o processo de elevação é feito em dois mundos e em cada um deles acontece uma atividade diferente. Só que, como os estudantes do planeta Terra, eles precisam fazer verificações daquilo que estudaram. São os exames que prestam depois de um período de estudos que demonstra o quanto aproveitaram dos ensinamentos que receberam durante os estudos.

"166 a. Como realiza essa nova existência? Será pela transformação como Espírito? Depurando-se, a alma indubitavelmente experimenta uma transformação, mas para isso necessária lhe é a prova da vida corporal". (O Livro dos Espíritos)

No caso do espírito, estes exames são realizados através do processo encarnação. Os seres universais encarnam em um mundo onde as fontes de consultas do que foi estudado não estão disponíveis, assim como os alunos de escola ficam durante os exames em uma sala sem o apoio dos livros, e aí vão provar que aprenderam aquilo que estudaram. Esta indisponibilidade das informações espirituais é chamada de véu do esquecimento.

No que acabamos de ver concentra-se o primeiro aspecto onde me baseio para dizer que a prática mística utilizada pelos espiritualistas atrapalha a elevação espiritual. Afirmo isso porque hoje o moderno espiritualismo concentrou-se em estudo das coisas espirituais. Mas, se o espírito estuda estas coisas antes da encarnação, será que ele precisa estudá-las novamente depois de encarnado? Estando sob a ação do véu do esquecimento, será que ele conseguirá realmente aprender algo sobre o seu mundo original?

Em O Livro dos Espíritos é dito que no Universo existe apenas o espírito, a matéria e acima de tudo Deus (pergunta 27). Também dito que para o ser humano o espírito é nada (pergunta 23a) e que a matéria universal não é aquilo que os seres humanos imaginam (pergunta 27a). Quanto a Deus, o Espírito da Verdade pede aos seres encarnados que não se preocupem em conhecê-lo, pois se assim fizessem apenas imaginariam que saberiam, pois Ele não pode ser conhecido pelos seres humanizados já que lhes falta um sentido para tanto (pergunta 14).

Ora, se os três elementos que compõem o Universo não podem ser compreendidos pelos seres quando humanizados, em que esse estudo que hoje fazem os espiritualistas presos a fatores místicos pode contribuir no objetivo da encarnação que é a provação do espírito?

Este é, portanto, o primeiro aspecto em que a vivência com o místico atrapalha: faz o ser humanizado concentrar-se em algo que além de vão, só o faz se desconcentrar daquilo que realmente tem que fazer durante a encarnação.

3. Como o místico induz o espírito ao erro

Se o objetivo da encarnação é a provação, vamos tratar agora deste período da existência eterna do ser universal. Para começar vejamos quais são os assuntos cujo conhecimento será examinado durante a encarnação.

“258. Quando na erraticidade, antes de começar nova existência corporal, tem o Espírito consciência e previsão do que lhe sucederá no curso da vida terrena? Ele próprio escolhe o gênero de suas provas por que há passar e nisso consiste o seu livre arbítrio”. (O Livro dos Espíritos)

Todo ser universal possui o direito de livre optar pelo que vivenciará. O livre arbítrio é concedido por Deus. *“Dando ao Espírito a liberdade de escolher, Deus lhe deixa inteira responsabilidade de seus atos e das consequências que estes tiverem”* (O Livro dos Espíritos, pergunta 258a). Mas, que critério usa o espírito para escolher suas provas?

“Ele escolhe, de acordo com a natureza das suas faltas, as que o levem à expiação destas e progredir mais depressa”. (O Livro dos Espíritos, pergunta 264)

O que move o espírito a pedir determinado tema para ser provado é a sua própria posição no mundo espiritual, ou seja, aquilo que lhe falta conquistar espiritualmente falando.

Digamos que um espírito saia de uma encarnação e reconheça que não conseguiu aplicar bem nela os conhecimentos sobre a humildade. Ciente disso ele irá ‘estudar’ sobre este tema conversando com os Espíritos superiores e observando outros seres universais na prática deste tema e com isso verá como aplicar este fundamento da vida espiritual. Neste momento se tornará apto a novamente encarnar para testar seus conhecimentos sobre humildade.

O espírito, então, em nova encarnação será testado sobre o tema que ele pediu. Mas, como se desenrola este processo? Como uma vida carnal, uma existência humana. O espírito escolhe os gêneros de provas que examinará e aí encarna, ou seja, passa a viver uma existência humana onde estes gêneros deverão estar presentes nos acontecimentos.

Os acontecimentos da vida, então, são a provação do espírito. Qualquer que seja o acontecimento, o que está se passando não é aquela ação em si, mas uma provação do espírito. Tanto faz se uma pessoa está sendo assaltada ou elogiada, se está andando ou parada, tudo o que é vivido durante uma existência humana é apenas uma apresentação de uma provação para o espírito.

Mas, como responder a estas questões de uma forma a conseguir a elevação espiritual? Cristo respondeu: amando a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. A cada acontecimento da vida humana o ser encarnado tem a possibilidade de responder a uma questão de sua provação amando a Deus acima do que está acontecendo e amando o próximo como a si mesmo.

Sendo esta a resposta '*certa*' e ciente de que ela é alcançada através de uma escolha do ser encarnado, temos que admitir que haja uma resposta '*errada*' que precisa ser apresentada ao espírito para que ele faça a sua opção. Que resposta é essa? A forma de pensar humana.

Sempre que alguma coisa acontece ao ser humanizado ele vive um processo chamado raciocínio. Neste, a mente avalia a situação e gera uma forma de reagir a ela. Esta forma de reagir precisa ser antagônica à resposta '*certa*' da provação do ser para que haja, então, duas opções em sentidos opostos para que ele possa escolher uma delas. Qual a forma humana de reagir aos acontecimentos do mundo humano? O egoísmo.

A mente com a qual o ser humanizado convive durante a encarnação é egoísta por natureza. O que quer dizer isso? Ela age sempre em defesa de interesses particulares do próprio ser humano. O pensamento sempre prioriza o amor a si acima de qualquer coisa, seja Deus ou o próximo. Com isso cria o antagonismo necessário para

que o espírito tenha, então, a oportunidade de exercer seu livre arbítrio.

Neste aspecto se concentra a segunda forma com que a vivência do místico influencia no processo de encarnação do espírito. Concentrado apenas na busca das coisas além da carne, ele não vê que o que a mente fala não é real, mas sim uma opção que não leva o espírito à elevação espiritual. Por causa desta falta de atenção com a sua provação provocada pela busca mística, o ser humanizado, então, acha justa a defesa que a mente faz de seus interesses pessoais e com isso opta por essa.

Por exemplo. Digamos que um ser humano tenha sido assaltado. Isso não é um acontecimento, mas o cabeçalho da prova de um espírito. O ato em si e toda repercussão dele é o texto que serve para o espírito responder se opta pela defesa de seu interesse ou se realiza a sua reforma íntima através da vivência com o amor a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

Vivendo na defesa de seu interesse próprio vai sentir-se injustiçado, perdedor, ofenderá e acusará quem lhe roubou. Se amasse a Deus acima de todas as coisas o que foi lhe levado não faria falta, pois ele estaria cheio de Deus. Se amasse o próximo como a si mesmo, não ao acusaria, pois o perdoaria. Mas, como está desatento, o ser humanizado escolhe responder com as criações que a mente faz naquele momento.

Além disso, por causa deste apego à vivência mística, o ser humanizado cai em outro erro: o de pedir aos seres desencarnados ajuda para que seus interesses individuais sejam respeitados.

Como o ser humanizado concentra seus esforços no trabalho da elevação espiritual através da busca mística, não entende que o que a mente está fazendo é apenas criando uma resposta '*errada*' para que ele possa optar pela '*certa*', acha que o que acontece não deveria estar. Por isso quer defender seus interesses a qualquer preço. Quando não consegue fazer por si mesmo, invoca a ajuda de seres que não percebe materialmente, conferindo superpoderes a eles para que façam esta defesa. Por causa disso, deixa de aproveitar a oportunidade para promover sua reforma e, assim, alcançar a evolução espiritual.

Com isso não consegue aproveitamento nesta encarnação e terá novamente que estudar estas questões no mundo espiritual e mais uma vez encarnar para fazer provações sobre este tema.

4. O vício místico

Por causa da prática mística que falei o ser humanizado, por exemplo, que tem uma dor de cabeça recorre a um centro espírita para tomar um passe. Acabado o passe, digamos que ele conseguiu se livrar daquela dor. Digamos, ainda que isso aconteça novamente, ou seja, que este ser humanizado consiga mais uma vez se libertar da dor após o passe.

Quando isso acontece, ele não vê que este fim da dor é mais um acontecimento que lhe serve de provação e passa a acreditar que foi merecedor das graças de Deus. Imagina que recebeu o fim daquela dor porque é uma pessoa boa e que seu pleito é justo e por isso merece ser ajudada pelos espíritos sempre.

Iludido com esta ideia sobre si mesmo que o afasta da realidade (um espírito em provação de temas que não respondeu perfeitamente anteriormente e, portanto, falho) este ser passa a recorrer constantemente ao místico para solucionar seus problemas. Hoje busca ajuda para uma dor de cabeça, amanhã para defendê-lo de um inimigo. Não vê que com isso está quebrando todos os ensinamentos dos mestres.

Buscando constantemente a ajuda mística, o ser humanizado vicia-se nela e com isso para de promover sua reforma e entrega-se completamente à defesa de seus interesses individuais. O viciado no misticismo nunca mais procurará soluções para os seus problemas em outra fonte, pois sabe que recorrendo ao místico consegue resolvê-los. Com isso deixa de cumprir a máxima ensinada por Cristo:

“Peçam e receberão; procurem e acharão; batam e a porta se abrirá. (Mateus, 7, 7)

Reparem: não há no ensinamento nenhuma recompensa sem que antes haja uma ação. Para receber é preciso pedir, para achar é preciso procurar, para a porta se abrir é preciso antes bater. Sendo assim, para alcançar a elevação espiritual o espírito precisa fazer

alguma coisa. Neste caso é a reforma íntima, a luta contra a influência da mente egoísta.

Aquele que se vicia em encontrar soluções para os seus problemas apenas através dos fenômenos místicos para de lutar contra o egoísmo proposto pela mente e com isso deixa de amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

5. A oração

Agora que falamos um pouco do efeito nefasto da forma mística de agir dos espiritualistas, vamos abordar a questão da elevação espiritual através da vivência mística, como vivem os seres humanizados. Para isso vamos começar falando do elemento mais místico da interação dos seres humanizados com o Universo espiritual: a oração.

Oração é um ato que visa ativar uma ligação entre o ser humanizado e algum elemento divino. Ela é sempre feita em louvor a este algo divino e por isso se torna um instrumento de adoração.

Mas, em que se consiste realmente em uma adoração dentro da visão dos espíritos desencarnados? Orar em louvor é elevar o pensamento a Deus (O Livro dos Espíritos, pergunta 649). Elevar o pensamento a Deus, porém, não quer dizer colocar o Senhor como foco do pensamento, mas pensar a partir Dele, como Ele. Quem eleva o seu pensamento a Deus vê as coisas a partir do prisma espiritual e não do material.

Será que é assim que os seres humanizados oram? Acho que não. Sempre que entram em oração estes seres estão sempre focados no mundo material. Mesmo que não peçam nada para si especificamente, estão sempre presos aos anseios materiais, ou seja, esperam sempre ganhar alguma coisa nesta vida. Mesmo aqueles que oram pedindo força, apoio, ainda esperam vivenciar tais coisas nestas vidas e não na próxima.

Portanto, a oração feita pelos humanos começa de forma errada, pois ela não contém a elevação necessária do pensamento a Deus. Mas, mesmo a adoração não estando certa, será que a finalidade da oração dos humanos está?

Cristo ensina: “o Pai já sabe o que vocês precisam antes de pedirem” (Mateus, 6, 8). Será que a oração humana segue este preceito? Acho que este aspecto nem precisa comentar muito, não é

mesmo? A oração tornou-se uma ferramenta mística que o ser humanizado usa para tentar conseguir um benefício nesta vida.

Já que nem a essência nem a finalidade da oração estão em acordo com a visão dos espíritos, será que a forma como os humanos oram segue a linha daqueles? Acho que não. “A adoração verdadeira é do coração” ensina o Espírito da Verdade na pergunta 653 de O Livro dos Espíritos.

Orar é uma ação sentimental, é viver o amor a Deus acima de todas as coisas sentimentalmente. Quem ora não se aflige com nada nem se regozija de nada, porque acima de qualquer coisa que possa causar aflição ou regozijo ele está unido pelo amor plácido com o Pai. Esta postura os seres humanizados, mesmo aqueles que afirmam que sabem que é algo mais do que a própria matéria, não tomam.

Suas orações concentram-se em palavras sem a menor atenção ao coração. Por causa disso, elas sempre acontecem quando há ou uma aflição ou o regozijo por causa de algum acontecimento do mundo carnal. Por isso suas orações nem de longe estão em acordo com aquelas que os seres desencarnados fazem.

Está difícil achar uma concordância entre a oração dos espíritos e dos seres humanizados que possa dar a destes últimos algum caráter espiritual e não místico, não é mesmo? Mas, tem mais uma coisa que podemos analisar na questão orar: o lugar preferido para fazer isso.

O que nos ensinou Cristo a respeito do lugar onde se deve orar?

“Quando vocês orarem, não sejam como os hipócritas. Eles gostam de orar em pé nas casas de oração e nas esquinas das ruas para serem vistos por todos” (Mateus, 6, 5)

Assim são os humanos: eles gostam de orar nas casas de orações para que todos vejam o que eles estão fazendo. Isso é tão forte que algumas doutrinas orientam inclusive que não se faça atividades espirituais dentro da sua residência, mas procure ‘terrenos santos’ para isso. Acham que assim o ser humanizado estará mais protegido lá dentro.

A crença da proteção surge da ideia de que no local santificado existe a presença de um grupo de espíritos do bem que protegerão e acolherão mais rapidamente as preces dos seres humanizados. Mas, será que estes espíritos estão realmente dentro dos centros e igrejas esperando que os seres humanizados vão até lá?

Sendo espíritos do bem posso afirmar que são seguidores de Cristo. Sendo seguidores do mestre, acho que eles não estarão lá. Durante a sua pregação na Terra, Cristo foi jantar com as prostitutas e os cobradores de impostos, que eram para o povo judeu os representantes do mal. Quando questionado sobre isso ele disse: eu não vim para os santos, mas para os pecadores.

Ora, se na igreja ou no centro juntam-se apenas as pessoas santas, será que Cristo está lá? Não seria mais fácil encontrá-lo entre os pecadores, ou seja, em um bar ou qualquer lugar onde as emoções humanas existam? Pois é, quem acha que o centro ou a igreja tem espíritos mais puros que um bar prova que não conhece os ensinamentos de Cristo.

Se a oração humana não atende a nenhum dos quesitos que os espíritos afirmam precisar existir para ela ser um instrumento de adoração a Deus, o que é ela então? Simplesmente um instrumento do misticismo humano.

Desta forma, portanto, orar não contribui em nada para a elevação de um ser. Pelo contrário: ativa nele toda ação nefasta do misticismo.

6. Orando

Participante: se a oração não ajuda em nada, porque Cristo nos ensinou o Pai Nosso?

Todo texto de uma oração não são palavras para serem repetidas como ensinou Cristo: “*Nas orações não fiquem repetindo o que já disseram como fazem os pagãos*” (Mateus, 6, 7). Na verdade, o texto da oração traça em palavras o que é adorar a Deus.

Como vimos, orar é uma atividade sentimental, mas como ensinar alguém o que é um sentimento ou o que viver a partir de determinada postura sentimental? Para ensinar o que representa na vida humana comungar sentimentalmente com Deus é que os textos das orações foram criados.

Tudo o que é dito numa oração deve servir ao espiritualista como um balizamento para sua existência, ou seja, como um manual de proceder na vida. Quando, por exemplo, se lê na oração que Cristo ensinou as palavras Pai Nosso, isto deve representar ao espiritualista que Deus é Pai de todos e não apenas dele. Sabendo disso, o espiritualista, como qualquer filho, deve esperar o momento do pai lhe presentear em vez de exigir ganhar sempre. Deve manter-se equânime quando outra ganha, pois sabe que o Pai é de todos.

Todas as frases de uma oração devem ditar a forma de proceder daquele que afirma utilizar a oportunidade da encarnação para realizar o trabalho da elevação espiritual. É essa a forma como os seres humanizados convivem com a oração? Não. Para aqueles que oram apenas presos ao misticismo, à vontade de ganhar, um lembrete do Espírito da Verdade:

“653 a. Será útil a adoração exterior? Sim, se não consistir em um vão simulacro. É sempre útil dar um bom exemplo. Mas, os que somente por afetação e amor-próprio o fazem, desmentindo com o

proceder a aparente piedade, mau exemplo dão e não imaginam o mal que causam”.

“654... Mau exemplo dá todo aquele cuja adoração é afetada e contradiz o seu procedimento”.

(O Livro dos Espíritos)

A verdadeira oração se consiste em viver o que é considerado como uma postura espiritual. Aquele que acha que orar é apenas repetir palavras, mas que não pratica aquilo que recebe como ensinamento dos espíritos incorre num mau exemplo e com isso gera mal para si mesmo.

O modo de proceder espiritual é sempre aquele que reflete o amor a Deus acima de todas as coisas, inclusive às aspirações que o ser espiritual vivencia quando humanizado. Ou seja, todos os seus desejos e anseios ligados a acontecimentos deste mundo. Por isso Krishna orienta como imprescindível a vivência do yajña.

Yajña significa o sacrifício de seus desejos mundanos a Deus. Ele é praticado por aquele que mesmo desejando algo sacrifica tal vontade a Deus, ou seja, não sofre porque não tem o que queria ter, nem se regozija quando acontece de conquistar o que queria. Esta é a verdadeira oração.

Se a oração é um ato de adoração a Deus que consiste na elevação do seu padrão sentimental ao nível de Deus, isso quer dizer que nenhuma emoção humana pode lhe afetar. Para que isso aconteça, a prática do yajña é necessária. Sendo assim, posso dizer que praticar o sacrifício de seus desejos mundanos a Deus é a verdadeira oração.

Já observaram a ‘Oração de São Francisco’? Vejam se ela não é um guia perfeito do yajña.

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz.

Onde houver ódio, que eu leve o amor;

Onde houver ofensa, que eu leve o perdão;

Onde houver discórdia, que eu leve a união;

Onde houver dúvida, que eu leve a fé;

*Onde houver erro, que eu leve a verdade;
Onde houver desespero, que eu leve a esperança;
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria;
Onde houver trevas, que eu leve a luz.
Ó Mestre, fazei que eu procure mais
consolar, que ser consolado;
compreender, que ser compreendido;
Amar, que ser amado.
Pois, é dando que se recebe,
é perdoando que se é perdoado,
e é morrendo que se vive para a vida eterna.*

Por estas palavras aquele ser humanizado abriu mão de todos os seus supostos direitos humanos para servir como instrumento a Deus para que o que Ele determine aconteça. Isso é a verdadeira oração.

Siga estes preceitos e esta mesma forma de viver que você, com certeza, será muito mais ouvido pelo Pai e seus auxiliares do que pela repetição de palavras como faz hoje.

7. Os templos

Participante: se as igrejas não são locais especiais para oração, por que elas foram abertas?

Por favor, não faça esta pergunta a mim, pois eu não abri nenhuma igreja nem pretendo fazê-lo. Aliás, não sei por que elas foram abertas.

Cristo nos ensinou que o templo de Deus está dentro de cada um. Sendo assim, para que há a necessidade de haver uma igreja? Erguer um templo em honra a Cristo, portanto, é faltar com a verdade do que ele falou, é não seguir seus ensinamentos.

Na verdade, todo templo humano é criado como um portal que o ser humanizado possa usar para misticamente se unir ao espiritual no sentido humano, ou seja, pedir para ganhar. Na concepção humana o templo é uma gaiola que prende Deus e O mantém lá à disposição dos seres humanizados para quando eles precisarem Dele. É por causa dessa visão que apesar dos ensinamentos de Cristo, eles continuam sendo erguidos como 'campos santos'.

Aliás, deixe-me reparar um erro que cometi. Quando falei que a oração deveria servir como parâmetro para a vivência de vocês disse que os seres humanizados não fazem isso. Tem um que seguem sim.

Na oração do Pai Nosso, vocês seguem a frase que diz que Deus está no céu. Ou seja, vivem com essa verdade. Só que vivem isso não como uma consciência da superioridade de Deus, mas como um desejo. Querem que Deus esteja no céu e fique por lá mesmo e não interfira nas coisas daqui da Terra. Pode ser que se Ele venha aqui não concorde com algumas coisas que vocês fazem e com isso não dê o que querem.

É para confinar Deus no céu que os seres humanizados erguem os templos. É quase como se dissessem: 'até aqui o Senhor

pode ir, daqui para frente não se intrometa nos meus assuntos. Aguarde eu vir aqui pedindo o que quero que faça’.

Mas, a vida dos templos está com os dias contados. No livro Apocalipse da Bíblia Sagrada, quando se fala na Nova Jerusalém que descerá dos céus, o início da nova era que a humanidade espera, diz o seguinte:

“Não vi nenhum templo na cidade, pois o seu Templo é o Senhor, o Deus Todo Poderoso e o Cordeiro”. (Apocalipse, 21,22)

Na hora que o ser humanizado compreender que Deus é a Causa Primária de todas as coisas e que por isso Ele é tudo o que acontece, verá o Pai ao seu lado e com isso não precisará mais de templos para adorá-Lo.

Deixe-me contar um caso a este respeito que aconteceu comigo. Numa palestra onde falava da relação com Deus uma pessoa me disse que aquele assunto naquele dia a estava tocando muito. Isso porque ela tinha estado com amigos japoneses e eles disseram que não procuravam Deus no céu. Eu respondi para ela: eu também não O procuro lá.

Ela ficou ainda mais surpresa e aí eu lhe expliquei porque não procurava Deus no céu: porque eu sabia onde ele estava. Deus está em tudo em todos os lugares. Não é preciso procurá-Lo; basta apenas encontrá-Lo.

Olhe para ao seu redor agora. O que vê? Cadeiras, parede, chão, outras pessoas, plantas, luz? Pois eu vejo Deus em tudo isso que você está vendo. Eu não vejo as pessoas, os objetos ou suas ações, mas vejo Deus em tudo. Se tudo isso para mim é Ele, porque procurá-Lo? Basta olhar para qualquer lugar que eu o encontrarei.

Mas, porque os seres humanizados não encontram Deus nas coisas? Porque para eles Deus é um ser místico, algo que eles não sabem o que é, que não conhecem. Por isso precisam erguer templos e aprisionarem Deus lá dentro. Sem isso eles não O encontram.

Apesar de falar desta forma a respeito dos templos, não creia você que estou falando na derrubada dos que já existem. Como há seres humanos que precisam se sentir dentro de templos para poderem encontrar Deus, acho que eles precisam continuar existindo

como um serviço a estas pessoas. Agora, por causa disso não posso me calar e não dizer a vocês que não precisam deles: basta apenas viverem com Deus em tudo.

8. O trabalho da vida para o espiritualista

Participante: quer dizer que eu não posso rezar?

Pode. Você pode fazer tudo o que fizer. Só não pode é perder o foco da vida.

Se você se diz espiritualista, que acredita haver em si algo além da matéria, acredita que continuará a existir mesmo depois que esta vida acabe, é preciso que foque a sua existência neste algo mais. Se não fizer isso, não aproveitará a oportunidade da encarnação e quando for este algo mais que acredita ser se lamentará pelo tempo perdido.

Quem perde o foco da vida acaba preso aos anseios humanos que nada tem a ver com os espirituais (pergunta 266 de O Livro dos Espíritos), prende-se aos sistemas humanos e por isso vive exigindo da vida determinados acontecimentos. Estes acabam se prendendo inexoravelmente ao processo místico como ele é vivido pelos seres humanizados.

“264. Que é o que dirige o Espírito na escolha das provas que queira sofrer? Ele escolhe, de acordo com a natureza de suas faltas, as que levem à expiação destas e a progredir mais depressa. Uns, portanto, impõem a si mesmos uma vida de misérias e privações, objetivando suportá-las com coragem; outros preferem experimentar as tentações da riqueza e do poder, muito mais perigosas, pelos abusos e má aplicação a que podem dar lugar, pelas paixões inferiores que uma e outra desenvolvem; muitos, finalmente, se decidem experimentar suas forças nas lutas que terão que sustentar em contato com o vício”. (O Livro dos Espíritos)

A vida, como já vimos, existe por causa do espírito. Ela é totalmente programada por ele e para ele, para o bem-estar dele, para a sua provação. Por isso, ela não se prende a questões como

satisfações pessoais ou defesas de patrimônios particulares. Ela atende apenas ao que o espírito precisa e se constitui daquilo que ele anseia que aconteça para que possa aproveitar a oportunidade da encarnação.

Quando o ser se humaniza e perde o foco da vida, ele passa a viver como humano. Viver assim é ter anseios diferentes daquele que o espírito tinha antes da encarnação. Por causa destes anseios prende-se aos sistemas humanos que dizem dar àqueles que os seguem a felicidade. Baseado nesta promessa, o ser humanizado passa a exigir da vida o atendimento aos seus desejos e a defesa de seus interesses. Como não consegue sempre isso, lida com a espiritualidade de uma forma mística, ou seja, conferindo a ela poderes de fazer qualquer coisa para proteger seus interesses. Mas, isso não é real.

No Universo todos os seres que não estão encarnados ou são estudantes do processo evolucionário, e que por isso nada podem fazer para ajudar aquele encarnado, ou são espíritos superiores, que compreendem a necessidade do processo de provação e por isso auxiliam para que eles aconteçam.

Os espíritos fora da carne não se prendem aos anseios dos seres humanos, mas aos do espírito. Por isso, fazem acontecer aquilo que Deus mandar fazer sem se preocupar se com isso vão afetar às vontades do encarnado.

“Imaginamos erradamente que aos Espíritos só caiba manifestar sua ação por fenômenos extraordinários. Quiséramos que nos viessem auxiliar por meio de milagres e os figuramos sempre armados de uma varinha mágica. Por não ser assim é que oculta nos parece a intervenção que têm nas coisas deste mundo e muito natural o que se executa com o concurso deles”. (O Livro dos Espíritos, pergunta 525 a).

Quem perde o foco da vida acaba esquecendo-se que o objetivo dela é suportar as vicissitudes da vida sem murmurar. Por isso acaba transformando os seres místicos em mágicos que podem salvar seus interesses. Este é o problema de acreditar que a oração ou qualquer outra atividade mística serve de alguma coisa para o processo de evolução do espírito.

A elevação espiritual se conquista com a vida carnal, com a vivência dos acontecimentos do mundo carnal. Neste mundo, tudo o que é espiritual está oculto ao ser humanizado. Seria justo Deus criar o véu do esquecimento e depois fazê-lo dependente das informações ocultas para promover a sua provação? Seria a mesma coisa que no momento do exame se apagasse a memória de um aluno que estudou durante semanas para prestar um concurso. Seria justo ele passar boa parte de sua existência estudando e no momento da prova ela não fosse aplicada e o professor o mandasse estudar mais? Como, então, ele conseguiria aprovação?

Nada disso é justo e por isso é que durante a vida humana o espírito só tem que fazer uma coisa: responder às questões da prova. Como isso é feito vivendo-se a vida carnal, a única coisa que importa para o ser neste momento é integrar-se perfeitamente a este mundo e observá-lo atentamente para poder responder às questões que se apresentam de forma produtora para a sua existência eterna.

A provação só se faz na Terra e com os elementos dela. É por isso que viver a vida aprisionado a processos e seres místicos tira o foco daquele que se diz espiritualista. Aquele que ao contrário mantém seu foco no objetivo da existência humana, liberta-se destes processos e seres e foca-se na vivência dos seus acontecimentos a partir da sua realidade: a espiritual. Com isso compreende que não é um ser humano vivendo uma experiência espiritual, mas sim um espírito vivendo uma experiência humana.

Com isso, em vez de viver um acontecimento, vive uma prova. Com isso consegue entender o cabeçalho da questão que se apresenta e pode, então, reagir de um modo que consigam a sua aprovação espiritual.

9. Os ensinamentos espirituais e o misticismo

Para auxiliar os seres humanizados na tarefa da escolha da reação aos acontecimentos da vida, os mestres da humanidade trouxeram seus ensinamentos. Eles servem como um guia que deve formatar a vivência dos acontecimentos humanos para aquele que quer buscar a elevação espiritual. No entanto, por causa da perda do foco da vida, os espiritualistas acabam colocando estes ensinamentos a serviço dos seus anseios humanos.

Quem aqui ainda não leu que Cristo diz que não se serve a dois senhores ao mesmo tempo? Mas, vocês ainda acham que este mestre pode servir como intermediário para vocês conseguirem que seus interesses sejam preservados, não é verdade? Quem aqui ainda não leu que Cristo ensinou que devemos retirar a trave de nosso olho em vez de querer tirar o cisco do olho de nosso irmão? No entanto, ainda se ora ao mestre pedindo para que ele interceda junto ao próximo e o mude para que a vontade individual de um prevaleça sobre a do outro.

Este é o problema de se viver no misticismo: ele força para os anseios humanos, ele prende cada vez mais o ser humanizado aos sistemas de vida humanos e às exigências que se faz à vida.

O espírito encarnado se considera um ser humano que vivencia momentos espirituais, por isso tudo aquilo que ele vivencia como momentos de ligação com o Universo é vivido apegado aos anseios humanos, dependente das exigências que o homem aplica à vida e sob a tutela dos sistemas humanos. Se os seres humanizados precisam se libertar de tudo o que é humano, também precisam desapegar-se das verdades que surgem desta relação, mesmo que elas sejam consideradas santas, espiritualmente sábias ou sagradas.

Tudo que o ser humanizado aprendeu até hoje a respeito das informações que os mestres deixaram foi usado e pautado para atingir os anseios humanos, para cumprir as exigências que o homem aplica à vida ou à tutela dos sistemas humanos. Ou seja, para atingir a objetivos materiais. Portanto, para aquele que quer viver para o algo mais que acredita existir em si é necessário que ele se liberte dessas coisas.

Há bastante tempo venho fortemente recomendando àqueles que me ouvem que parem de querer saber quem é Deus ou como é o mundo espiritual. Falo isso porque o ser humanizado não tem condições de conhecer as coisas além da matéria e porque o achar que conhece o mundo espiritual causa a vivência de acontecimentos humanos com intencionalidades humanas como se elas fossem espiritualizadas.

Eis aí o problema de quem perde o foco da vida e aceita as informações dos místicos: ele acaba colocando os ensinamentos dos mestres à disposição da sua humanidade, em vez de usá-los como instrumentos para a sua elevação.

10. Os conhecimentos místicos

O misticismo como depende do mundo místico para existir, busca, então, conhecer o mundo universal. Mas, como já vimos, ao ser humanizado é impossível conhecê-lo. Por causa desta dependência, então, verdades são atribuídas a este mundo, mas elas não passam apenas de uma interpretação humana da realidade e não a própria.

Querem um exemplo? Alguém aqui já viu um espírito?

Participante: eu só ouço.

Pois é, como você pode ouvir um espírito se ele não tem voz? Mais: não tem boca nem cordas vocais.

Muitos afirmam ver espíritos, mas o que veem? Um corpo humano com cabeça, tronco e membros. Será que o espírito é igual ao ser humano?

“88. Os Espíritos têm forma determinada, limitada e constante? Para vós, não; para nós, sim. O Espírito é, se quiserdes, uma chama, um clarão, ou uma centelha etérea”. (O Livro dos Espíritos)

Se o espírito é só um clarão, quem, então, viu o corpo humano e disse ser um espírito o viu realmente? Acho que não... Mas, acredita que viu, por quê? Porque o conhecimento místico disponível no planeta afirma que se pode ver espíritos.... Por causa da prisão a estes conhecimentos como se eles fossem real, o ser humanizado, então, imagina que viu o espírito, que interagiu com ele.

Participante: como, então eu escuto o que dizem os espíritos?

Como é que você escuta qualquer coisa deste mundo? Através da mente.

Tudo o que você ouve são apenas ondas eletromagnéticas. Estas ondas são codificadas por um emissor e recebidas pelos órgãos de sensibilidade do corpo físico. Através dos sistemas físicos

humanos elas são transportadas até a mente e ali se transformam nos sons que você acredita ouvir.

A mesma coisa acontece com o que você ouve dos espíritos. Os seres do Universo trabalham fluídos universais que se transformam em ondas eletromagnéticas que são capturadas pelos órgãos do corpo físico e levadas à sua mente. Você me dirá, então, que diferença faz se eu escuto sons ou ondas eletromagnéticas: o importante é que escuto algo que vêm dos espíritos. Continua enganada: você não ouve o que vêm dos espíritos, mas sim aquilo que a sua mente cria para você ouvir.

Antes de continuarmos precisamos nos lembrar do que já falamos: a vida humana é uma provação para o espírito e ela é criada através da interpretação que a mente faz para os acontecimentos. Não existe o ato de ser roubado, mas sim o fato de alguma coisa que estava em seu poder passou para o de outra pessoa. O roubo é uma criação mental que existe para a provação do espírito.

Se tudo o que você diz ouvir dos espíritos são criados pela sua mente, isso quer dizer que estas coisas são cabeçalhos de suas provações e não verdades. O que você ouve não estava presente na onda eletromagnética gerada pelos espíritos, mas foram criadas pela sua mente. Ao codificar o que os espíritos emitiram, ela não se prendeu à verdade ou à realidade, mas sim naquilo que serviria para a sua provação no momento.

Ao fazer esta transformação o que a mente objetivou? Ora, se a provação do espírito está em abrir mão do seu egoísmo, da defesa de seus interesses individuais, tudo aquilo que a mente cria é fundamentado neste preceito. Ela faz isso para que o espírito que estudou sobre aquele assunto tenha, então, a oportunidade de optar pela forma de existência universal. Ou seja, aquilo que você 'ouve' dos espíritos, além de não ser real, é preso a um anseio humano e aos sistemas humanos de certo e errado e tem como objetivo atender a uma exigência que este ser faz à vida.

Viu como seus conhecimentos espirituais estão presos apenas ao mundo humano e não representam nada de real do espiritual?

Este é o problema de quem acredita nos conhecimentos místicos sobre o mundo espiritual vividos no planeta Terra: ele vive o

que é humano como se espiritual fosse. Desta forma não consegue se focar na sua reforma íntima que o leva à elevação espiritual.

11. O resultado da crença no místico

“Ó Partha, os tolos cuja mente está cheia de desejos e que consideram a vida celestial como a sua meta mais alta, os quais estão submissos aos panegíricos védicos (no Ocidente, submissos à letra fria) e que consideram isso algo muito superior, estes ignorantes, ó Arjuna, falam com os costumeiros termos floridos a respeito das diversas classes de cultos védicos, cultos estes que originam os nascimentos, as ações e seus resultados, como meios para o prazer e a dor. Aqueles que se ligam a esses néscios e se deixam levar por toda essa fraseologia enfeitada, jamais lograrão a determinação única que conduz o homem à Absorção Espiritual”. (Bhagavad Gita, capítulo II, versículos 42 a 44)

Presos aos falsos conhecimentos que a mente cria a respeito das coisas espirituais, o ser humanizado acredita na interpretação humana que é dada aos ensinamentos que os mestres da humanidade trouxeram para balizar a vida daquele que quer aproveitar a oportunidade da encarnação para a elevação espiritual. Com isso não agem de acordo com o que foi ensinado, mas não veem isso porque conhecem os textos de seus ensinamentos. Este é o apego à letra fria que Krishna fala à Arjuna.

Estar submisso à letra fria não é apenas não agir, mas também agir em sentido contrário àquele que foi ensinado. Sem levar em conta que Cristo ensinou que não se deve servir dois senhores ao mesmo tempo, o ser humanizado conhece os ensinamentos deste mestre, mas não age dentro do propósito com que ele foi ensinado. O utiliza para exigir da vida que seus interesses se sobreponham aos dos outros. Isso também é apego à letra fria.

Presos aos falsos conhecimentos gerados pelo misticismo criam paraísos relativos e os buscam, como é o caso do nirvana, da tenda dos árabes, do paraíso dos cristãos e das cidades espirituais dos espíritas. Mas, como podem haver estes lugares se em O Livro

dos Espíritos é afirmado que *“as penas e os gozos são inerentes ao grau de perfeição dos Espíritos. Cada um tira de si mesmo o princípio de sua felicidade ou de sua desgraça. E como eles estão por toda parte, nenhum lugar circunscrito ou fechado existe especialmente destinado a uma ou outra coisa”*. (pergunta 1012). Como pode haver estes lugares se Cristo ensina que *“o reino do céu está dentro de vós e está fora de vós”* (Evangelho Apócrifo de Tomé, logia 003).

Por causa da sua prisão às informações místicas que ensinam o que fazer e o que há além do mundo material, os seres humanizados acreditam nos cultos que as doutrinas que se fundamentam nestas informações propõem. Mas, como toda a fraseologia dos místicos e seus rituais estão apegados aos anseios humanos, o ser humanizado não vê que nada faz no sentido da sua elevação espiritual, mas apenas na busca destes lugares que são criações da mente humana.

Chamamos a estes lugares de mundo dos devas.

12. Mundo dos devas

Mundo dos devas é o primeiro mundo espiritual existente no Universo logo após a Terra. É o mundo dos seres humanos sem carne. É o mundo dos elementares. A vivência neste mundo ainda não representa uma elevação espiritual, mas trata-se de um mundo temporário onde habitam aqueles seres que ainda não passaram na provação, mas que estão temporariamente sem carne.

Por ser habitado por seres que ainda estão ligados ao mundo material, o dos devas possui as mesmas coisas que existem aqui. Lá existe a natureza com seus rios, lagos e florestas; existem as construções humanas que servem como habitação; existe o falar, andar, comer, vestir-se, etc. Tudo o que há aqui existe lá, pois o mundo dos devas serve àqueles que ainda estão em provação e por isso ligados ao mundo humano.

Quer saber como é um mundo dos devas? Olhe as descrições que existem na literatura espírita sobre as cidades espirituais. Repare que longe de serem um mundo diferente do humano, elas são cópias exatas das cidades do mundo material.

Participante: mas, nas narrativas dos romances existem nestas cidades coisas que não há aqui.

Sim, nos filmes futuristas do século passado também existem muitas coisas que não havia no tempo em que eles foram rodados.

A afirmação da existência de elementos que o mundo humano não possui, não confere às cidades espirituais nenhuma distinção da Terra. Isso porque estes elementos são apenas criações mentais futuristas. Elas fazem parte do conhecimento místico apenas para dar àqueles locais uma característica de adiantamento ou superioridade. É a mesma coisa que objetivaram aqueles que fizeram os filmes de aventuras espaciais. Tudo que você encontra nos romances onde há a descrição de uma cidade espiritual é fruto de uma mente humana

se utilizando de informações místicas para gerar um paraíso que atenda aos anseios dos seres humanizados.

Mas, não pense que a influência do místico atrapalhando o processo de evolução espiritual acaba neste mundo: ela existe também no mundo dos devas. Já repararam que aqueles que moram nas cidades espirituais continuam tendo uma religião? Que eles continuam presos às interpretações místicas dos seres humanizados que seguem a doutrina espírita e que continuam achando que os rituais desta religião tem influência na elevação espiritual? Continuam vendo os ensinamentos do Espírito da Verdade como um defensor dos anseios humanos e que o passe é um instrumento necessário para aquele que quer se elevar. Pois é, até lá o apego a crenças místicas fundamentadas nos anseios humanos e na prisão aos sistemas humanos de vida que criam exigências quanto aos interesses individuais interfere na elevação espiritual.

É por causa desta influência que segundo Krishna, para aquele que chega a este mundo a queda é inevitável. Ou seja, tem que encarnar novamente já que não se livrou da humanidade. Por isso, aquele que diz que quer aproveitar esta encarnação para atingir o fim do samadhi (a roda de encarnações) alcançando a elevação espiritual precisa se libertar do misticismo.

13. A consciência sobre si mesmo

Se o ser humanizado não se prender apenas à questão da elevação espiritual e viver influenciado pelos conhecimentos e fé mística, não conseguirá aproveitar a sua encarnação no sentido de alcançar a elevação espiritual. Para isso ele precisa estar consciente da sua essência: o ser universal, o espírito.

“55. Ó Partha, quando o homem está satisfeito no ser, pelo próprio ser em si e despojou-se por completo de todos os anelos da mente, então, diz-se que tal homem possui uma sólida sabedoria. (Bhagavad Gita, capítulo II)

O espírito quando se humaniza passa a ter de si uma visão diferente do que ele é: imagina-se um ser humano nascido de uma mulher. É esta visão sobre si mesmo que leva o espírito a apegar-se aos anseios e sistemas humanos e que o faz achar necessário aquilo que a mente exige como interesse individual.

“O apego à matéria gera uma paixão contra a natureza”. (Fala de Cristo desencarnado através do Evangelho de Maria Magdala, página 8)

Acontece que tudo aquilo que é feito em contrário à natureza do espírito causa danos a ele. Se o caminho místico existente no planeta Terra está apegado aos anseios e sistemas humanos de felicidade, tudo o que é feito através dele, seja através das crenças ou rituais, acaba sendo danoso ao espírito. É por isso que Cristo ensina:

“... se jejuardes, pecareis contra vós próprios, se orardes, sereis condenados e se derdes esmolas, levareis malefícios a vosso espírito”. (Evangelho de Tomé, logia 14)

E Krishna ensina:

“43. De nada valem ao buscador os votos, as austeridades praticadas, a caridade feita, se esse ainda não controlou sua língua, seu pensamento, seu intelecto, como também de nada serve pretender levar água numa jarra de barro que ainda não foi cozido, pois tal jarra sempre vaza. O mesmo acontece com a falta de autoconhecimento. Sem a adequada introspecção, a reta meditação não é alcançada e todo o resto resulta inútil”. (Bhagavata Puranas, capítulo X)

Por causa destes ensinamentos dos mestres o ser humanizado precisa compreender que o seu apego às coisas deste mundo, inclusive as informações místicas, não o leva a alcançar o objetivo da encarnação.

“42. Dá-te conta do bem que representa o ser em ti e do mal que o ego (mente) pode ocasionar. Depois disso, domina tua fala, domina tua mente, domina tuas formas de respirar e teu pensamento; domina também o falso entendimento ou intelecto impuro, porque, graças à purificação do entendimento, nunca mais voltarás a este mundo”. (Bhagavata Puranas, capítulo X)

A reforma íntima é o trabalho da existência humana, mas ela não será feita enquanto o espírito acreditar-se humano. Por isso, Cristo ensina: *“quando virdes aquele que não nasceu de mulher, prosternai-vos de face no chão e adorai-o: ele é vosso pai”* (Evangelho de Tomé, logia 15).

Enquanto o ser universal acreditar que é um humano que nasceu de uma mulher se focará nos sistemas humanos de vida, que se prendem ao anseio de preservar seus interesses, e não naquilo que o espírito sabe que precisa para a sua existência eterna. Para poder mudar a sua forma de viver, então, precisa começar alterando a visão que tem de si mesmo. Mudando a consciência que tem sobre si mesmo, este ser não mais se apegará às crenças e práticas místicas e com isso poderá, então, aproveitar a oportunidade da encarnação.

Aquele que não se conscientiza de sua essência e vive esta existência como se humano fosse, está na pobreza e será a pobreza

– Ensino de Cristo transmitido através da logia 3 do Evangelho Apócrifo de Tomé.

14. Mestres encarnados

Participante: isso quer dizer que neste mundo não existem os mestres encarnados?

Não, eles não existem.

A ideia que vocês têm daqueles que interpretam o papel de mestres quando na carne, seres elevados, não é real. Isso porque todo espírito que vive ligado a uma mente humana pertence ao mundo dos devas. Se assim não fosse, não conseguiria se comunicar com vocês. Como pode um espírito falar se ele não sabe mais como articular sons?

Os ensinamentos sobre o Universo que vocês recebem aqui na Terra são humanos. Reparem: tudo que é apresentado pelos mestres encarnados está preso aos anseios, atende as exigências e segue os padrões humanos.

Um grande exemplo disso é o que falam estes mestres a respeito das mães. Quando elas protegem seus filhos são tratadas como almas benevolentes, evoluídas. Mas, em O Livro dos Espíritos é dito que o espírito que se preocupa com o sofrimento dos que ficam são os menos evoluídos. Já Cristo diz que não veio para trazer a paz, mas para jogar mãe contra filho. Krishna diz que aquele que se prende aos relacionamentos familiares é como uma pomba que perde a sua vida (oportunidade de elevação espiritual) por conta destes relacionamentos. Se os mestres da humanidade disseram isso, será que os encarnados sabem mais do que eles?

Participante: mas, a Bíblia foi escrita por homens e por isso tem interpretações. Quem disse que Cristo afirmou isso?

Todo e qualquer livro foi escrito por homens, seja O Livro dos Espíritos, o Bhagavad Gita ou os sutas budistas. Tem que ser assim porque para se escrever alguma coisa é preciso ter mãos e apenas os humanizados as têm.

Agora, será que isso quer dizer que o que está escrito lá é interpretação de quem escreveu? Não podemos afirmar porque não estávamos lá para ouvir. Agora, posso lhe dizer que se há alguma dúvida sobre o que está escrito na Bíblia, tem que haver dúvidas em todo e qualquer outro livro, pois eles também foram escritos por homens. Sendo assim, porque você duvida da Bíblia e não duvida de outros?

Porque alguém lhe disse que a Bíblia é errada e outro livro não. Com isso chegamos a mais um aspecto importante no seu relacionamento com a sua espiritualidade: vocês acreditam no que os outros dizem.

Muitos segmentos religiosos afirmam que a Bíblia está atrasada, que os seus ensinamentos não são válidos para o dia de hoje e que o Novo Testamento não traduz o que Cristo ensinou, pois são interpretações criadas pelos apóstolos. Isso você ouve, mas o que não vê é que estes segmentos ao fazer isso estão fazendo propaganda de suas próprias doutrinas. O que eles querem que você deixe de ler a Bíblia e leia apenas os livros que eles indicam.

Não estou acusando ninguém: nem a você que acreditou nele nem quem falou. O que estou fazendo é aproveitando a sua pergunta para alertá-la sobre o perigo em acreditar nas visões místicas que os humanos criam sobre o mundo espiritual.

Na Bíblia Cristo ensinou: não chame ninguém de mestre neste mundo. Disse mais: o maior na Terra será o menor no céu. Será que os professores da lei dos ensinamentos místicos adotam a postura do sentir-se inferior. Acho que não, não é mesmo? Eles consideram-se professores da lei, ou seja, capazes de ensinar o que fazer e de cobrar que o que ensinam deve ser feito. Será que isso é uma postura de um ser humilde?

Se analisarmos à luz das informações dos objetivos da encarnação, veremos que o humano que escreve sobre as coisas espirituais, por mais espiritualizado que diga ser, na verdade é um personagem que serve de provação aos espíritos. Assim, ele cumpre o seu papel na obra geral. Que papel é esse? Criar as vicissitudes para outros seres humanos.

Sendo assim, o que eles escrevem não é verdade, mas algo feito por ordem de Deus para que cada um vivencie sua provação. É justamente por causa desta origem que digo que eles não estão errados, mas também afirmo que por mais que você o ache sábio, não deve acreditar no que ele diz.

Compreenda: é preciso retirar de sua consciência as informações místicas com as quais convive para poder compreender o mundo como ele é. Para fazer isso, é preciso que você analise os acontecimentos à luz dos ensinamentos dos mestres da humanidade.

Quando fazemos isso descobrimos que o homem, seja ele quem for, é a encarnação de um espírito. Que este espírito, além de vivenciar suas provas, executa ações que servem de provação para outros. Foi por isso que Cristo afirmou que não devemos chamar ninguém de mestre neste mundo.

Ninguém é mestre, porque o que alguém faz não é transmitir ensinamentos do mundo espiritual, mas criar valores místicos presos a anseios humanos para ver se os encarnados se apegam a eles ou se mantêm firme no amor a Deus acima de todas as coisas. Portanto, do papa até o Dalai Lama, passando por qualquer um humanizado que você ache evoluído ou sublime, não acredite no que ouve deles.

Ao falar assim, não estou criticando nem os acusando de nada. Não estou afirmando que eles são espíritos atrasados ou não evoluídos, mas apenas ligados à humanidade. Por estarem desta forma, contribuem para a obra geral de acordo com o seu patamar espiritual.

Participante: quando nós vamos chegar no mundo celeste verdadeiro?

Quando se libertarem dos mundos humanos: o da carne e o dos espíritos sem carne. Para isso precisa se libertar do misticismo existente no planeta, já que ele é totalmente preso aos anseios humanos. Se o Universo é feito por afinidades, enquanto você tiver afinidades com os anseios humanos só conseguirá viver num mundo humano.

15. Mentores espirituais

Os seres que estão no mundo dos devas não são inferiores, mas apenas espíritos ligados aos anseios humanos. Porque é importante para vocês saberem disso? Para não idolatrá-los, para não tratá-los como seres superiores, como divinos, celestes ou seres integrados ao mundo espiritual. Eles precisam ser tratados como seres humanos iguais a vocês e não como superiores. Além disso, é importante saber disso para não supervalorizar o que eles dizem. Para não tratarem as suas informações como caminhos para a elevação espiritual.

Na Bíblia Cristo ensina: não se serve dois senhores ao mesmo tempo, ou se serve a Deus ou a materialidade. A forma como vocês vivem a sua espiritualidade fere diretamente este ensinamento. Isso porque ao servirem ao mundo dos devas imaginando que estão servindo ao espiritual, vocês nada fazem no sentido de espiritualizarem-se verdadeiramente.

É isso que estou alertando quando falo do mundo dos devas. Cuidado: o mundo dos devas não tem nada de celeste, espiritual ou divino, pois ainda é um mundo onde os anseios materiais prevalecem.

Participante: e aqueles mentores que nos ajudam nas provações?

Na pergunta 851 de O Livro dos Espíritos quando se fala que o espírito quando encarnado possui o livre arbítrio de escolher entre o bem e o mal é dito assim:

“Ao vê-lo fraquejar (o espírito), um bom Espírito pode vir-lhe em auxílio, mas não pode influir sobre ele de maneira a dominar-lhe a vontade”.

Saiba que nenhum espírito pode realizar a opção por você. Eles podem insuflá-lo a fazer a escolha que leva à elevação espiritual, mas se você estiver dominado pelos anseios humanos, de nada adiantará

o que ele lhe disser. Por causa deste apego escolherá sempre o caminho que atenda às exigências que faz do mundo.

Participante: e aqueles que nos ajudam na vivência da vida. Os anjos da guarda e espíritos protetores, como ficam dentro do que o senhor está falando?

Realmente você tem grandes espíritos protetores. Você, o espírito; não você, o humano.

O que você chama de anjo da guarda, defende os interesses dos espíritos que, como já vimos, são diferentes daqueles que são nutridos pelos seres humanos. Eles defendem os anseios espirituais e não aos materiais, eles se prendem aos sistemas espirituais e não aos humanos.

Quer ver o que um espírito protetor pode fazer com você ser humano se isso for aquilo que o espírito precisa como provação?

“526. Tendo, como têm, ação sobre a matéria, podem os Espíritos provocar certos efeitos com o objetivo de que se dê um acontecimento? Por exemplo: um homem tem que morrer; sobe uma escada, a escada se quebra e ele morre da queda. Foram os espíritos que quebraram a escada para que o destino daquele homem se cumprisse? É exato que os Espíritos têm ação sobre a matéria, mas para cumprimento das leis da Natureza, não para as derrogar, fazendo que, em dado momento, ocorra um sucesso inesperado e em contrário àquelas leis. No exemplo que figuraste, a escada se quebrou por não ser bastante forte para suportar o peso de um homem. Se era destino daquele homem perecer de tal maneira, os Espíritos lhe inspirariam a ideia de subir a escada em questão, que teria que se quebrar com o seu peso, resultando-lhe daí a morte por um efeito natural e sem que para isso fosse mister a produção de um milagre”. (O Livro dos Espíritos)

Viu do que são capazes aqueles que você julga que existem apenas para proteger os seres humanos? Eles são capazes de lhes insuflar a ideia para que subam por uma escada que esteja quebrada para que vocês morram.

Algum de vocês quer morrer? Não. Então, este espírito não está protegendo o ser humano. A quem ele está protegendo? Ao

espírito. Protege-o gerando no ser humano o acontecimento que era necessário para a sua provação.

“853a. Assim, qualquer que seja o perigo que nos ameace, se a hora da morte ainda não chegou, não morreremos? Não; não perecerás e tens disso milhares de exemplos. Quando, porém, soe a hora da tua partida, nada poderá impedir que partas. Deus sabe de antemão de que gênero será a morte do homem e muitas vezes seu Espírito também o sabe, por lhe ter sido isso revelado, quando escolheu tal ou qual existência”. (O Livro dos Espíritos)

O momento da morte e a forma como ela acontece fazem parte da provação gerada a partir das escolhas dos espíritos para viver este ou aquele gênero de provas. Sendo assim, quando o espírito desencarnado é chamado a participar deste acontecimento na existência humana de um encarnado, ele não age para defender os anseios do homem que o levam a não querer morrer, mas sim àquilo que o espírito escolheu antes da encarnação. Se para isso ele tiver que induzir o ser humano a subir por uma escada quebrada o fará sem o menor constrangimento ou culpa.

Sendo tudo isso verdade, sabe quem é o seu anjo da guarda? É aquele que arranja as coisas para que você, que tem o destino traçado para morrer por um projétil, esteja frente a um ser humanizado que, pelo seu papel na obra geral, esteja incumbido de atirar. Ao fazer isso ele protege os interesses do espírito e não aqueles com os quais você está vivendo quando humanizado.

16. Espíritos do mal

Participante: quer dizer que não temos espíritos protetores? Como, então, vivermos tranquilamente, se estamos sujeitos a ataques de espíritos do mal?

Mais uma inverdade do mundo humano criada pelo misticismo: não existem espíritos capazes de lhe fazer o mal.

“Um Espírito mau, isto é, inferior, mostrando-lhe, exageradamente aos seus olhos um perigo físico, o poderá abalar e amedrontar. Nem por isso, entretanto, a vontade do Espírito encarnado deixa de se conservar livre de quaisquer pelas”. (O Livro dos Espíritos, pergunta 851)

Os espíritos não podem lhe causar nada, a não ser aquilo que já esteja previsto para lhe acontecer. Neste caso, mesmo sem saber, eles estão contribuindo para a obra geral e não lhe atacando, por mais que eles imaginem que estão fazendo isso.

Um espírito pode exagerar aos seus olhos um perigo. Como ele faz isso? Dando-lhe o pensamento do perigo e o medo do que pode acontecer. Ou seja, criando o cabeçalho de sua provação. Neste momento você é livre para optar entre este medo (o mal) ou permanecer em união amorosa com Deus (o bem). Fazendo esta última opção, você não sentirá medo.

“530. Não podem os Espíritos levianos e zombeteiros criar pequenos embaraços à realização dos nossos projetos e transtornar as nossas previsões? Serão eles, numa palavra, os causadores do que chamamos pequenas misérias da vida humana? Eles se comprazem em vos causar aborrecimentos que representam para vós provas destinadas a exercitar a vossa paciência. Cansam-se, porém, quando veem que nada conseguem. Entretanto, não seria justo nem acertado, imputar-lhes todas as decepções que experimentais e de

que sois os principais culpados pela vossa irreflexão". (O Livro dos Espíritos)

Os humanos são mestres em conferir a responsabilidade pelos acontecimentos que lhe desagradam à ação de um espírito leviano ou zombeteiro. Acham que qualquer ser é capaz de lhe causar transtornos. É isso que diz o conhecimento místico do mundo humano, mas ele está errado.

Existe uma coisa chamada carma. Diferente do que vocês pensam o carma não é apenas castigo ou punição, mas simplesmente a reação a uma ação. O carma é o resultado da ação de um espírito quando exerce o seu poder de livre arbitrar pelo bem ou pelo mal.

O que é cada acontecimento do mundo? Uma provação. Nela o espírito tem que fazer a opção entre o bem (Deus) e o mal (a defesa dos seus interesses individuais). Quando faz esta opção o espírito gera um carma para si, que será um reflexo justo e perfeito da sua opção.

Quem opta pela vivência do salário fruto do trabalho realizado com a defesa de seus interesses humanos, gera um carma. Qual é este carma?

Quando o espírito encarnado se apega à defesa de seus interesses gerada pela mente, o que ele está fazendo? Respondendo de forma equivocada à questão da sua provação. Qual é a reação a quem age assim? Uma nova provação sobre o mesmo tema. Ou seja, novamente aquele interesse será atacado e com isso existirá uma nova situação onde o ser humanizado experimentará este ataque e que será vivenciada como um constrangimento.

Sendo assim, mesmo que este novo acontecimento tenha sido presidido por um espírito que vocês chamam de mau, ele nada mais é do que uma nova provação. Apesar deste ser desencarnado ter participado desta ação, a origem deste acontecimento não está na vontade dele, mas sim na sua desatenção no momento anterior. Que culpa tem estes espíritos, então?

Ao invés de criticá-los ou acusá-los de alguma coisa, em vez de procurarem um centro para realizar um processo de desobsessão ou orarem a Deus pedindo que o afaste de vocês, atentem-se mais à questão da elevação espiritual e responderão corretamente na

primeira oportunidade de provação. Assim, evitarão problemas futuros.

Viu como a vivência do místico como fazem os humanos atrapalha a questão espiritual? É a partir desta vivência que vocês acham que existem espíritos que protegem os seus interesses humanos e outros que podem atacá-los por livre opção. É ainda por causa dela que, em vez de se atentarem à evolução espiritual para viver de uma forma mais suave, buscam os rituais místicos para proteger os seus interesses. Ou seja, quando se entregam ao místico, acabam afundando cada vez mais no lodaçal da humanidade.

Estanquem todo este processo se voltando para a vida humana. Para fazer isso parem de querer conhecer o desconhecido e confessem a sua ignorância a respeito das coisas do mundo espiritual. Só desse jeito poderão concentrar todos os seus esforços em vencer as suas provações criadas pela mente.

17. Os trabalhos espirituais

Participante: o senhor está dizendo que não devemos nos meter com o mundo espiritual. Ou seja, está dizendo que devemos abrir mão de todas as coisas que provém do mundo dos espíritos?

O que estou querendo dizer é que a única atividade com relação ao mundo espiritual que devem ter é a leitura dos ensinamentos trazidos pelos mestres da humanidade: Buda, Krishna, Cristo, Espírito da Verdade, Maomé. Devem lê-los não para conhecer como é a próxima vida, mas para retirar dali como devem se relacionar com este mundo.

Os ensinamentos dos mestres servem para que você possa criar uma forma padrão de agir que o leve a vencer suas provações. Lendo-os sem olhos de buscar o conhecimento sobre o que está além da matéria, pode, enfim, interagir com os cabeçalhos da prova criados pela mente de uma forma que sirva para a sua existência eterna.

Esta leitura tem mais um objetivo: o de vencer o próprio misticismo. Veja o que estamos fazendo: estamos buscando nos ensinamentos dos mestres as informações para desbancar todo o conhecimento místico que vocês possuem. Sem ler os livros dos mestres da humanidade isso não seria possível.

Atrevo-me a dizer que se vocês não destruírem todas as suas convicções sobre o mundo que está além da matéria, que foram trazidas através do misticismo, nada conseguirão nesta existência no sentido da elevação espiritual. Se continuarem presos às informações místicas humanas que confere o poder de sagradas ou santas a informações que na verdade se prendem exclusivamente aos sistemas humanos e buscam contemplar os anseios dos seres humanizados, o destino de vocês será o mundo dos deus e, como ensina Krishna, a queda será inevitável.

Se não destruírem estas convicções, continuarão acreditando em psicografias, em intuição e na regra que determina uma postura de agir para o ser humanizado. Já falamos sobre isso anteriormente quando dissemos que Cristo diz que se orarem presos aos anseios humanos serão condenados, mas há mais um aspecto a se falar sobre este assunto.

O apóstolo Paulo dá um grande ensinamento para aquele que acha que seguir a regra estabelecida pelos anseios humanos para a elevação espiritual é válido. Ele afirma que Deus não aceita os homens pela sua obediência a códigos de normas, mas sim pela fé. Para isso cita o exemplo de Abraão, que estava disposto a matar seu filho único para atender o desejo de Deus.

Você faria isso? Claro que não. Mas, então, onde está a sua fé?

Fé é confiança com entrega irrestrita ao objeto dela. Quem tem fé em Deus se entrega de forma irrestrita aos anseios do Senhor. Faz isso não para ganhar nada, mas porque confia no Pai. Ou seja, fé é um relacionamento íntimo com Deus onde você o ama e sente-se amado por Ele. Como alcançar isso se você, através dos conhecimentos místicos, coloca Deus como seu escravo, como um empregado da sua vontade?

Os trabalhos espirituais, sejam eles quais forem, devem ser realizados e devem ter como fundamento servir como um instrumento à vontade de Deus. Por isso sempre aconselho a quem vai participar de um trabalho espiritual a dizer antes do início deste: 'Senhor, fazei de mim instrumento de vossa vontade'.

É assim que vocês participam dele? Não, tanto faz se estão trabalhando ou apenas indo a um trabalho espiritual, a participação de vocês neste trabalho é sempre marcada pelo desejo que Deus atenda aos seus anseios humanos e assim adquiram novas posses. Para isso citam regras de sistemas humanos e mostram o quanto seria justo se Ele fizesse o que vocês querem.

É por causa desta forma de participação nos eventos místicos que oriento que não participem destes encontros. De que adianta se participar de uma seção de desobsessão se vocês ainda acham que o espírito que está do outro lado representa o mau e o humano o

bem? Que adianta participar de uma seção espírita se ainda se acha capaz de orientar o desencarnado no que é certo sobre o universo? Que adianta servir como médium de um trabalho de umbanda, se ainda está preso em obter algum lucro com aquela atividade, em vez de servir ao Senhor?

É também pelo mesmo motivo que oriento que vocês não procurem atividades místicas para frequentar. De que adianta ir a um centro espírita se não está voltado a usar o que lá é falado para atacar suas falhas, mas apenas preocupado em obter informações para acusar os outros? De que adianta ir à igreja, rezar e comungar, se o que quer não é Deus no seu coração, mas sim o prazer oriundo da satisfação de seus desejos?

Em vez de ir a centros, templos ou igrejas, o melhor seria se ficassem em casa e se instruísem através dos ensinamentos dos mestres da humanidade e, reconhecendo seus desvios do que ali foi ensinado, fizessem a sua reforma íntima. Desta forma aproveitariam a oportunidade da encarnação.

18. Onde está sua simpatia, ali você estará

Participante: quando é que nós vamos alcançar este mundo celestial além do mundo dos devas?

É muito fácil responder quando isso acontecerá: quando não mais estiverem presos aos sistemas humanos de existência; quando não mais desejarem os anseios humanos e por conta disso deixarem de fazer exigências ao Universo.

O Espírito da Verdade diz que os seres se reúnem no Universo através de simpatias. Sendo isso verdade, enquanto você for simpático às coisas do mundo material, certamente buscará essas coisas.

Deixe-me dizer algo importante: nenhum lugar do Universo é vedado a nenhum espírito. O mundo celestial como você chamou o local que habitam os seres elevados, não é cercado de grades e portões que impossibilitam a entrada daqueles que ainda vivem presos à materialidade. Qualquer um pode acessá-lo. Mas, será que você gostará do que encontrará lá?

Se você ainda gosta de um mantra, saiba que não vai se adaptar ao mundo celestial, pois lá não existem músicas; se ainda precisa de uma vela para poder orar, saiba que não conseguirá rezar lá, pois no mundo celestial não existem velas. Se ainda precisa de um incenso para poder meditar, saiba que lá não ficará, pois não existem incensos; se ainda precisa de uma imagem para poder ligar-se aos espíritos, isso o afastará do mundo celestial, pois lá não existem formas.

O que estou falando não é nenhuma novidade. Vejam os casos da literatura espírita. Quantas vezes ali são narradas histórias aonde socorristas vão ao umbral e de lá retiram espíritos que merecem sair. Eles são levados às cidades espirituais, mas muitas vezes fogem

delas e voltam ao umbral. Por que fazem isso? Porque não se sentem bem nas cidades espirituais, porque não têm simpatia pelas coisas da cidade.

Este é o mesmo caso de vocês. Se pudesse levá-los agora até o mundo celestial, certamente me implorariam para voltar, pois não encontrariam o que esperam para si mesmos. Para vocês, o mundo celestial é insosso, chato.

Uma pessoa, um dia, quando estudávamos O Livro dos Espíritos e falávamos do espírito não ter boca e por isso não falar me perguntou: como vocês se comunicam, então? Eu disse que era através de sentimentos: eu emano um sentimento para outro espírito, ele o recebe e 'compreende' perfeitamente o que eu quero dizer. Ela, então, me disse: como deve ser chato o seu mundo.

Sim, o mundo celestial é chato para quem está humanizado. Por isso, se você conseguisse alcançá-lo sentir-se-ia incomodado com o que encontraria por lá. Por isso, precisa se libertar dos sistemas e anseios humanos, pois senão não conseguirá viver no mundo que diz sonhar para você.

19. O filho de Deus

Pelo que acabei de dizer, vocês precisam abandonar durante a passagem carnal a humanidade que vivem para poder alcançar o mundo celestial. Sem isso jamais conseguirão permanecer no mundo celestial. Irão sempre para o mundo dos deus e como já disse, para quem vai para lá, a caída é certa.

A simples leitura dos ensinamentos dos mestres levaria vocês a compreenderem isso. Mas, apesar de alguns já ter lido estes livros, não conseguiram chegar a esta conclusão. Por que isso? Porque o misticismo da Terra diz que o ser humano é o filho de Deus. Como está errado quem pensa assim.

Quem é o ser humano? Como ele surge na história dos espíritos? Vamos ver isso.

O espírito é gerado nos mundos superiores e lá vive. Para ele, nestes mundos existe tudo o que ele precisa. Deus franqueou todos os lugares para o espírito, mas deixou a eles uma recomendação: não se alimentem do fruto da árvore que está no meio deste mundo, a árvore do conhecimento. Este, cedendo a uma tentação, acaba comendo deste fruto. Por causa disso é expulso do mundo celestial superior e vai viver num mundo onde se nasce e morre, ou seja, vai encarnar, vai tornar-se humano.

A história é conhecida de vocês: trata-se da parábola bíblica de Adão e Eva. Sei que muitos acreditam que isso é apenas uma lenda, mas, na verdade, é uma forma de contar a origem dos espíritos. O importante não é a história ou seus personagens, mas o entendimento que dela resulta.

Onde é o mundo onde se nasce e morre? Na Terra e no seu plano espiritual mais próximo, o mundo dos deus. O que é que os espíritos vivem quando estão nestes mundos? A humanidade, ou seja, tornam-se humanos.

O ser humano, portanto, não é o filho de Deus, mas o castigo que o Senhor dá a um espírito que cedendo à tentação alimenta-se do fruto da árvore do conhecimento: o saber... Todo aquele que sabe alguma coisa, ou seja, que afirma que uma informação é verdadeira torna-se o inimigo de Deus.

Retirado o misticismo dos humanos chegamos, então, ao verdadeiro valor do ser humano para o Universo: o inimigo de Deus. Aliás, é assim que o apóstolo Paulo trata o ser humano.

O ser humano é o anjo caído. É aquele espírito que um dia se rebelou contra os mandos de Deus e por isso quis estabelecer seu império na Terra. Este anjo na Bíblia Sagrada é chamado de Satanás ou Diabo. Este é o ser humano: o diabo bíblico.

Prendendo-se ao misticismo humano que afirma que o ser humano é o filho de Deus, você ainda continuará preso aos sistemas criados para mantê-lo humanizado e com isso não consegue retornar à sua pátria espiritual.

20. O paraíso e o inferno são no mesmo lugar

Aproveitando que falamos de diabo e umbral, vamos desmistificar mais um elemento da vivência dos espíritas: o umbral.

O inferno sempre existiu em todas as religiões e seitas da humanidade. Ele representa o lugar de penalização daqueles que abandonam a carne. Trata-se de um lugar de grandes sofrimentos físicos.

Ele foi e é muito usado pela religião católica como o lugar onde a alma vive as penalidades por não ter vivenciado o mundo carnal de acordo com os ensinamentos de Cristo. No inferno, as almas sofrem na mão do Diabo que com seus longos tridentes as fere constantemente. Sofre, ainda, com o fogo eterno que lá existe e que queima a alma constantemente.

Isso tudo faz parte da mitologia do misticismo católico. Para lutar contra esta ideia mística o espiritismo criou a figura do umbral. Da mesma maneira, que o inferno católico, o umbral, segundo o misticismo espírita, é um lugar para onde vão aqueles que viveram faltosamente o seu processo de encarnação e ali sofrem penalidades físicas. Ele é composto por vales e cavernas onde existem as trevas. É um lugar sujo, cheio de lama, raios, etc.

Ou seja, pouca coisa mudou entre o misticismo católico e o espírita a respeito do local onde os espíritos cumprem penas por não ter aproveitado a oportunidade da elevação espiritual. Saíram o caldeirão fervente, o fogo ardente e os tridentes e entraram no seu lugar os vales e cavernas onde estão presentes a escuridão e materiais pútridos.

Pouco importa a forma do umbral espírita ou do inferno católico: eles são apenas fruto do misticismo.

“965. Têm alguma coisa de material as penas e gozos da alma depois da morte? Não podem ser materiais, diz o bom senso, pois que a alma não é matéria”. (O Livro dos Espíritos)

A penalidade de um espírito que não aproveita a oportunidade da encarnação não é física, mas moral. Por isso a questão do caldeirão ou das grutas, do fogo eterno ou da convivência na escuridão não pode caracterizar a penalização de quem não aproveitou a encarnação.

“970. Em que consistem os sofrimentos dos Espíritos inferiores? São tão variados como as causas que os determinam e proporcionados ao grau de inferioridade, como os gozos o são ao de superioridade. Podem resumir-se assim: invejarem o que lhes falta para ser felizes e não obterem; verem a felicidade que lhes falta para ser felizes e não obterem; ciúme, raiva, desespero, ansiedade moral indefinível. Desejam todos os gozos e não os podem satisfazer: eis o que os tortura”. (O Livro dos Espíritos)

O umbral não é um lugar, pois como já dissemos no Universo não existem lugares circumspectos, e nem nele existem torturas físicas. O que existe lá são as mesmas provações morais que existem aqui: o desejar e não conseguir ter. O umbral, portanto, é um estado de espírito do ser universal resultante do seu desejo de alcançar alguma coisa e não conseguir.

Retirando-se, portanto, a característica mística que separa um lugar para aqueles que durante a encarnação optam pelo bem e outro para os do mal, chegamos à conclusão que a penalidade espiritual é moral e é aplicada a todos aqueles que ainda desejam alcançar conquistas. A partir disso podemos chegar a uma grande realidade sobre o mundo em que vocês viverão após o desencarne se não se libertarem da humanidade: todo ele é o inferno.

Quando falei do mundo dos devas, aquele para onde vão todos os que saem da encarnação apegados às coisas humanas, vocês, por conta do misticismo que vivem, acreditaram que lá existe um lugar para os seres bons (a cidade espiritual) no sentido humano da palavra e outro para os maus, o umbral, mas isso não é real. Todo o mundo dos devas é o lugar onde vivem os espíritos, que saindo da carne,

ainda possuam desejos que precisam ser contemplados. Portanto, ele todo é o umbral.

Repare nas informações da literatura espiritual. Nas cidades espirituais não existem mães que ainda sofrem por conta dos filhos que deixaram na Terra? Não há aqueles que se angustiam buscando alcançar a elevação espiritual? Estas são angústias morais e se os que ali vivem ainda a sentem, mesmo imaginando que estão nas cidades espirituais, habitam o umbral.

Na verdade, não existem as cidades espirituais e o umbral isoladamente. Todas as coisas que parecem existir tanto num como noutra lugar são apenas cenários de um palco. O palco é o mundo dos devas, o lugar único que existe para receber aqueles que ainda saem da carne presos à influência dos sistemas humanos. O cenário é apenas uma projeção da crença mística de cada um.

Eis aí a realidade do mundo espiritual. Existe apenas um mundo para onde vão todos aqueles que saem apegados à influência carnal: o dos devas. Nele, os que se culpam, vivem em cenários desenhados com escuridão e lodo lamentando-se e sofrendo por não terem o que querem. Aqueles que imaginam que agiram certo durante a vida carnal, viverão num cenário que seja compatível com a crença mística sobre o local de vivência do gozo de seu procedimento quando na carne, mas aí, por conta do seu apego aos anseios humanos, ainda se lamentarão e sofrerão. Os dois, no entanto, apesar de aparentemente em locais diferentes, cumprirão a sua pena por não terem se desligado dos sistemas humanos.

21. A impureza de ser vegetariano

Participante: outro dia o senhor disse para justificar o hábito de se comer carne que Deus criou os animais e os colocou à disposição do homem. Com isso Ele não estava nos dando a obrigação de tratá-los com carinho e respeito e preservar a sua integridade, em vez de disponibilizá-los como alimento?

Realmente eu disse que os animais foram criados por Deus e colocados à disposição do homem. Isso é uma informação bíblica que está no livro da Gênese. Mas, com isso não afirmei que eles foram criados para que cuidasse deles como você imagina que deva cuidar. Isso é coisa da sua mentalidade humana.

Sei que os valores místicos deste mundo dizem que você não deve se alimentar dos animais, pois com isso faltaria com o carinho a eles e os desrespeitaria. O fato de precisar retirar a vida deles para que você se alimente, segundo a crença mística de alguns humanos, é um ato negativo para a elevação espiritual. Mas, será que é mesmo?

Se você não se alimentasse da carne dos animais, alimentarse-ia de que? De legumes, verduras, frutos, raízes e caules. Com isso não mataria estes vegetais? Por que pode matar os vegetais, mas não pode matar os animais? Porque você acredita que eles não têm vida.

Saiba de uma coisa: a matéria sem o princípio vital não existe. É ele que dá existência à matéria. Sem ele, a matéria estaria morta.

“63. O princípio vital reside nalgum agente particular, ou é, simplesmente uma propriedade da matéria organizada. Numa palavra, é efeito ou causa? Uma e outra coisa. A vida é um efeito devido à ação de um agente sobre a matéria. Esse agente, sem a matéria, não é vida, do mesmo modo que a matéria não pode viver

sem esse agente. Ele dá a vida a todos os seres que o absorvem e assimilam". (O Livro dos Espíritos)

O vegetal que você come existe, tem cor, tem nutrientes? Isso quer dizer que ele está vivo. Nele correm o sangue representado pela seiva que as raízes retiram da terra. Tanto é assim, que quando são arrancados dela e este nutriente para de nutri-las, elas apodrecem e morrem.

Sendo assim, lhe pergunto: que direito tem você de escolher a morte para o vegetal ao invés do animal? Que direito tem você de escolher preservar a vida do animal e decretar a sentença de morte para o vegetal? Será que escolher quem vai morrer é sinal de pureza?

Veja como a ação mística produz incongruências que vocês não conseguem ver. Muitos se acham melhores do que outros porque só se alimentam de vegetais, mas não veem que além de cometer um crime como o outro, ainda por cima se acham no direito de serem juízes que escolherão quem deve morrer e quem deve viver.

Este sentimento de se achar com o poder de escolher entre a vida e a morte de alguma coisa é o que fere a elevação espiritual. Isso porque ele está ligado diretamente à questão da expulsão do espírito do mundo espiritual superior (o paraíso) que falamos. É desta forma, porque ele é fruto de um saber, de uma informação que foi transformada como verdade.

É por isso que Cristo ensina:

"Escutem e entendam. Não é o que entra pela boca que faz alguém ficar impuro. Ao contrário, o que sai da boca é que pode torná-lo impuro". (Mateus, capítulo 15, 10 e 11)

O que lhe faz impuro não é o que você come, mas a crítica que faz aqueles que não atendem o seu parâmetro de alimentação.

"O que entra pela boca vai para o estômago e depois sai do corpo. Mas, o que sai da boca vem do coração. É isso que faz alguém se tornar impuro. Porque é do coração que vêm os maus pensamentos que levam ao crime, ao adultério e às outras coisas imorais. São os maus pensamentos que levam também a pessoa a roubar, mentir e caluniar. São essas coisas que fazem alguém ficar

impuro, mas comer sem lavar as mãos não torna ninguém impuro”.
(Mateus, capítulo 15, versículo 16 a 20)

O que lhe faz impuro é o que está no seu coração. Neste caso, o que lá está é o sentimento de superioridade que imagina ter sobre o outro só porque acredita no conhecimento místico que diz que não se deve alimentar de carne.

O que lhe faz impuro é este sentimento que o leva a julgar-se apto a julgar o próximo e condená-lo. Julgar os outros é um crime, pois se trata de uma expropriação de direitos de Deus. Somente Ele pode julgar qualquer um, pois possui a Inteligência Suprema, ou seja, a capacidade suprema de discernir sobre o bem e o mal.

O que lhe faz impuro é a adulteração da verdade universal. Onde nos ensinamentos dos mestres está vedada a alimentação com carne oriunda de animais? Se não está vedada, como se alimentar delas sem matar os animais? Aquele que acha que a pureza da alma está ligada a alimentação, está mentindo e caluniando e roubando o direito do próximo alimentar-se daquilo que quiser. Portanto, não o está amando. Amar é respeitar o direito do outro ser, estar e fazer o que ele quiser, mesmo que o que queira seja contrário ao que você quer.

Quando vocês, aprisionados ao misticismo formado a partir de sistemas humanos de vida, defendem a alimentação formada exclusivamente sem a presença da carne oriunda dos animais, são como os fariseus que ouviram o ensinamento de Cristo que acabamos de citar. Os discípulos que também estavam presentes naquele momento ficaram preocupados com o aborrecimento causado aos fariseus por esta informação de Cristo, assim como alguns ficam aborrecidos quando são questionados pelos vegetarianos a respeito do seu gosto pela carne animal. Para estes, cito o que Cristo falou aos discípulos sobre os fariseus:

“Não se preocupem com eles! São como guias de cegos. E quando um cego guia o outro, os dois acabam caindo num buraco”.
(Mateus, capítulo 15, 14)

Não se preocupem se o que comem lhes causa impurezas ou não, na visão dos outros. Ela é apenas uma crítica que lhe faz aquele que está apegado ao misticismo formado pelo apego a sistemas

humanos e que determinam a pureza ou não de um ser. Mas, esta crença, é uma cegueira espiritual.

22. A lógica mística

Quando respondi à sua questão sobre ser vegetariano, falei que esta crença lhe torna impuro. Apesar de falar assim, pode ter a certeza que não o estou condenando por causa de sua crença, nem fiquei chateado quando você contestou o que tinha falado antes sobre os animais. Reconheço que tudo o que você pensa é fruto da lógica que vivencia, das razões que acredita serem verdadeiras.

Todo ser humanizado vive a vida, ou seja, compreende as coisas do mundo a partir de uma lógica. Esta lógica é formada a partir de convicções que se tenha sobre os variados aspectos da existência humana. É neste ponto que o misticismo interfere nefastamente no processo de evolução do ser encarnado.

As crenças nas informações místicas existentes no mundo humano levam a que elas sejam tratadas como verdades. Por causa deste tratamento, estas informações geram, então, uma lógica que faz com que você avalie as coisas do mundo. Como você imagina que esta lógica e verdades são suas e como tem, como qualquer ser humanizado, a característica de defender seus interesses individuais, critica aquele que pensa diferente. É por reconhecer a inexorabilidade deste processo que afirmo que não o acusei de nada quando disse que a crítica lhe torna impuro. Apenas mostrei o resultado de uma forma de proceder. Para poder alcançar outro resultado, ou seja, não criticar, é necessário que você mude a sua lógica. Mas, como fazer isso se para você é impossível não defender seus direitos, não o faz.

É por isso também que muito do que estou falando aqui está chocando vocês. Tudo o que disse sobre os espíritos e a relação de vocês com eles, o que falei dos instrumentos (vela, incenso, mantras, etc.) e dos procedimentos místicos (rezar, tomar passe, etc.) está causando um contragosto em vocês porque querem defender os seus conhecimentos que são fundamentados nos valores humanos para as coisas do outro mundo. Acontece que nada disso é de vocês.

Quando vocês nasceram, suas mentes eram desprovidas de verdades. Ao longo da existência, a família, a escola, os meios de comunicação foram lhes impingindo informações que eram consideradas como verdadeiras. Com isso foi se formando a lógica com a qual vivem as situações deste mundo.

Este mesmo processo é feito com os conhecimentos místicos. De acordo com as exposições que tiveram a informações religiosas, as doutrinas foram inculcando em vocês verdades místicas que hoje embasam o seu pensamento. Estas informações, no entanto, não são suas, mas das doutrinas. Sendo assim, você não está obrigado a defendê-las.

Para que realmente possa ter verdades suas, você precisa construí-las. Por isso anteriormente recomendei firmemente a leitura dos livros sagrados. Leia cada um dos ensinamentos deixados pelos mestres da humanidade e forme o seu próprio conceito. Aí realmente poderá defender o que é seu. Sem isso continuará defendendo o que é dos outros.